

AS DIFICULDADES DA RE-ALFABETIZAÇÃO PÓS-PANDEMICO

Elaine Da Cruz Oliveira¹

Elen Sofia Souza Costa²

Ângela Maria Gonçalves de Oliveira³

RESUMO

O trabalho aborda as contribuições do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) em conjunto com alunos dos anos iniciais da Escola Municipal Rosa de Saron e seu supervisor, focando nas dificuldades enfrentadas durante a pandemia. A pesquisa, um relato de experiência, destaca o primeiro contato com os alunos, suas dificuldades em leitura e escrita, os métodos utilizados e seu progresso. O objetivo desta pesquisa é investigar as interações entre teorias educacionais e implementações práticas, visando desenvolver estratégias para uma educação mais dinâmica, adaptável e centrada nas necessidades dos estudantes em constante evolução, a fim de combater o analfabetismo causado pelo ensino remoto durante a pandemia. A metodologia envolveu, em um primeiro momento, um estudo bibliográfico sobre a distinção entre alfabetização e letramento, segundo a perspectiva de Magda Soares e a teoria de Emilia Ferreiro, assim como, discussões em reuniões, observações dos pibidianos sobre o nível de aprendizado dos alunos, acompanhamento das aulas de Língua Portuguesa para diagnosticar o nível de alfabetização e a aplicação de métodos de ensino, como fichas de leitura e leitura de livros infantis. Foi notável o interesse dos alunos aumentando ao longo do trabalho, especialmente durante as atividades de leitura. Os pibidianos perceberam a importância do contato dos alunos com a literatura e como a participação deles no programa é fundamental.

Palavras-chave: alfabetização, PIBID, pós-pandemia, letramento, docência.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como finalidade destacar as contribuições derivadas do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, em colaboração com os estudantes dos anos iniciais da Escola Municipal Rosa de Saron, conjuntamente com nosso orientador pedagógico. A temática central concentra-se na análise dos impactos sofridos pelos alunos da rede pública em relação ao seu processo de aprendizagem durante o período pandêmico. Além disso, busca-se identificar abordagens passíveis de reverter tal cenário.

1 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas- UFAM, elaine.cruz@ufam.edu.br ;

2 Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas- UFAM, elensofia12@gmail.com ;

3Professora Orientadora Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas- UFAM, angelabiase@ufam.edu.br ;

Para este propósito, uma avaliação cuidadosa foi realizada com base numa extensa revisão bibliográfica, em colaboração com nosso supervisor, delineando as dificuldades vivenciadas pelos estudantes do 3º e 4º ano da Escola Municipal Rosa de Saron.

A proposta do programa é estabelecer um contato inicial em sala de aula, com base no projeto fundamental de alfabetização, visando a mitigação dos efeitos do analfabetismo provenientes do período de pandemia. Os alunos que atravessaram esse período, tendo acesso a aulas remotas por meio de apostilas ou dispositivos móveis, sofreram prejuízos no seu desenvolvimento da leitura e escrita.

Nesse sentido, as abordagens discursivas diante do problema apresentado visaram otimizar o desempenho na disciplina de Língua Portuguesa. Foram delineadas estratégias de segmentação dos estudantes e implementados métodos voltados ao reforço da leitura e escrita. A conclusão desta pesquisa engloba o alcance dos objetivos referentes ao desenvolvimento individual de cada aluno em seu ambiente escolar. A conclusão final oferece uma síntese conclusiva acerca do trabalho empreendido, enfatizando as contribuições do PIBID e os impactos nas habilidades de leitura e escrita dos alunos envolvidos.

METODOLOGIA

O trabalho adota uma abordagem de pesquisa qualitativa a qual Silva e Menezes (2005), definem como aquela que

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).

O estudo, um relato de experiência, explora as etapas essenciais das vivências dos estudantes no programa em questão. A pesquisa bibliográfica teve papel fundamental, pois forneceu um embasamento teórico para o desenvolvimento das etapas e estratégias metodológicas. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite ao

pesquisador ter uma visão abrangente sobre o tema estudado, possibilitando “identificar, analisar e interpretar criticamente as contribuições já realizadas no campo de estudo” (GIL, 2008, p. 45).

Os primeiros encontros com os alunos, as adversidades enfrentadas por eles, as estratégias metodológicas implementadas e os progressos observados no âmbito da leitura e escrita, foram analisados com apoio de um referencial teórico robusto, o que enriqueceu a interpretação e a análise dos dados observados na prática.

O início das atividades foi fundamentado em uma sólida base teórica adquirida por meio da formação sobre alfabetização e letramento. A preparação se deu através de discussões sobre o tema com professores e colegas do programa, alinhados com a dinâmica das salas de aula na Escola Municipal Rosa de Saron.

A adaptação ao novo ambiente e a integração dos alunos também foram abordadas nesse contexto. Posteriormente, ocorreram observações detalhadas por parte dos membros do PIBID, visando a avaliação individual do nível de aprendizado e das dificuldades de leitura e escrita de cada aluno. Paralelamente, foram analisadas as metodologias empregadas pelos professores, o envolvimento dos alunos e sua participação nas atividades.

As aulas de Língua Portuguesa desempenharam um papel crucial, possibilitando a avaliação dos diferentes estágios de alfabetização. Inicialmente, os alunos foram categorizados de forma simplista, com termos como "pré-silábicos", "silábicos" e "alfabéticos", baseados na perspectiva de Emilia Ferreiro (2006). Essa classificação permitiu a distribuição eficaz das atividades a serem desenvolvidas. À medida que cada caso foi identificado, estratégias de ensino específicas foram aplicadas em conjunto com os professores e a pedagoga da escola.

Para enfrentar os desafios, foram elaboradas fichas de leitura personalizadas para cada nível de aluno, contendo textos selecionados. Um ponto de destaque foi a introdução da literatura infantil, que estimulou um aumento notável de interesse por parte dos alunos. As sessões de leitura ocorreram fora da sala de aula e os alunos foram incentivados a selecionar os livros, sendo responsáveis por devolvê-los na semana seguinte.

Essa interação limitada proporcionou aos membros do PIBID uma compreensão profunda da importância do contato dos alunos com a literatura e o papel essencial dos livros nesse processo. Além disso, ressaltou-se o significado da participação dos alunos por meio do programa. Essa nova perspectiva proporcionou aos estudantes de pedagogia

e membros do PIBID uma visão concreta da realidade educacional, destacando o papel crucial da alfabetização não apenas nos anos iniciais, mas em toda a jornada educativa. A importância do incentivo contínuo para esse processo foi reforçada, considerando a premissa de Emilia Ferreiro (2006) de que a escrita é um empreendimento coletivo e não individual.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa essencialmente assenta-se em cinco pilares fundamentais que moldam a compreensão e exploração do tema em análise - as contribuições do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e dos alunos dos anos iniciais da Escola Municipal Rosa de Saron no contexto da alfabetização e letramento durante a pandemia.

Primeiramente, a distinção entre alfabetização e letramento, segundo a perspectiva de Magda Soares (2009), fornece um substrato crucial para apreender as nuances subjacentes à aquisição da escrita e ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Em segundo lugar, a repercussão da pandemia na educação lança luz sobre o impacto da transição abrupta para o ensino remoto nas escolas e as consequências para a aprendizagem dos alunos dos anos iniciais da Escola Municipal Rosa de Saron.

Terceiramente, o PIBID, um componente vital do panorama educacional, é examinado sob um prisma tanto teórico quanto prático. O programa, que proporciona uma oportunidade valiosa para os futuros professores ganharem experiência prática nas escolas públicas, tem uma influência significativa no enfoque deste estudo. Quarto, a teoria de Emilia Ferreiro sobre o desenvolvimento da escrita enriquece a análise dos estágios pelos quais os alunos passam ao aprender a ler e escrever, conferindo-lhes uma classificação que vai desde "pré-silábicos" até "alfabéticos".

Segundo Ferreiro e Teberosky (1985), a construção do sistema de escrita pela criança ocorre por meio de níveis progressivos de compreensão. Inicialmente, no nível pré-silábico, não há uma correspondência entre fala e escrita. Em seguida, no nível silábico, cada letra representa uma sílaba. No nível silábico-alfabético, a criança começa a combinar sílabas com algumas correspondências sonoras, até chegar ao nível alfabético, no qual há uma correspondência mais precisa entre letras e sons.

Em quinto lugar, a literatura infantil é ressaltada como uma ferramenta pedagógica eficaz para estimular o interesse dos alunos pela leitura e escrita, tendo como base abordagens que enfatizam a ligação emocional com a aprendizagem e a interação dos alunos com os materiais de estudo.

Ao combinar esses componentes teóricos, cria-se uma base sólida que orienta a abordagem adotada e a análise dos resultados obtidos. Como resultado, esta pesquisa se insere em um quadro de discussões teóricas que reforça a importância das contribuições do PIBID e dos alunos dos anos iniciais da Escola Municipal Rosa de Saron para atender aos desafios de alfabetização e letramento em meio às complexidades desencadeadas pela pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto do Programa de Iniciação à Docência - PIBID, o principal propósito é integrar os estudantes universitários à dinâmica da sala de aula, proporcionando-lhes a experiência prática da atuação docente e a compreensão concreta da realidade educacional. Na fase inicial, enquanto novos universitários, recebemos uma formação essencial ministrada pela Professora D^o Adriana Francisca. A formação abordou os conceitos e diversas abordagens de alfabetização, métodos de identificação das crianças com dificuldades de leitura, escrita e interpretação, além de discutir as práticas eficazes de alguns professores e os desafios enfrentados por outros.

A distinção entre letramento e alfabetização, bem como os métodos tradicionais e contemporâneos, foram destacados. Fomos introduzidos a métodos práticos, como dinâmicas com materiais didáticos, e orientados sobre a relação professor-aluno e a importância da interação entre os estudantes.

Durante as observações em sala de aula, identificamos alunos com dificuldades de leitura e escrita e adotamos a abordagem de trabalhar individualmente com cada aluno. O enfoque foi na leitura de livros infantis e na realização de atividades envolvendo sílabas simples e complexas.

Os resultados foram notáveis: alunos que tinham dificuldade em leitura complexa melhoraram em 100%, enquanto os com dificuldades em sílabas simples passaram a ler de forma fluente. Na turma do 3^o Ano B, dos 13 alunos com dificuldades pós pandemia, 7 apresentaram melhorias; no 4^o Ano B, dos 11 com dificuldades, 3

atingiram melhora significativa. A maioria dos alunos que demonstrou avanço apresenta leitura contínua e capacidade de interpretação, além de desenvolvimento na escrita.

A aplicação das técnicas, incluindo a utilização de livros infantis, poesias e dinâmicas didáticas já presentes no currículo, contribuiu notavelmente para o desenvolvimento pessoal dos alunos. Os professores também relataram melhorias significativas. O PIBID desempenhou um papel eficiente e eficaz nas escolas, promovendo nosso crescimento acadêmico e envolvimento no enfrentamento das dificuldades dos alunos.

A atuação no PIBID não só solidificou nossos conhecimentos acadêmicos, mas também nos preparou para lidar com desafios educacionais e estabelecer relações interpessoais éticas como futuros professores.

Constatamos que as técnicas empregadas, em conjunto com as práticas diárias de Língua Portuguesa, tiveram impactos positivos no desenvolvimento dos alunos. Observou-se melhora substancial na leitura, interpretação e escrita. Essas descobertas corroboram com os princípios defendidos por autores como Galvão e Leal (2005), que destacam a importância de uma abordagem diversificada na alfabetização, incentivando a interação social e a compreensão dos contextos de uso da escrita. Portanto, as práticas do PIBID demonstram ser uma abordagem eficaz para melhorar o aprendizado dos alunos em relação à leitura e escrita, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e estimulante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este estudo, confirma-se que o Programa de Iniciação à Docência - PIBID tem um impacto significativo na formação dos futuros professores, proporcionando-lhes experiências práticas que vão além da teoria, inserindo-os no cotidiano escolar e na complexa realidade da educação.

A orientação inicial da Professora Dra. Adriana Francisca desempenhou um papel crucial, oferecendo-nos ferramentas valiosas para compreender os desafios da alfabetização e do letramento. Essas orientações nos permitiram explorar diferentes métodos e abordagens que mostram o potencial de estimular a aprendizagem de forma eficaz e significativa para os alunos.

A integração entre a teoria e os resultados obtidos no campo prático fortalece a importância de abordagens flexíveis, centradas no aluno e adaptadas às suas realidades. Durante as atividades, a incorporação de literatura infantil e de dinâmicas didáticas interativas evidenciou a relevância de práticas que estimulam o envolvimento dos estudantes, proporcionando um aprendizado mais significativo.

Essas experiências reiteram que, na prática docente, o diálogo entre teoria e prática deve ser constante e fluido, favorecendo o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficientes e adaptáveis.

Dessa forma, esta pesquisa oferece uma base sólida para futuras investigações que podem explorar mais profundamente as interações entre as teorias educacionais e suas aplicações na sala de aula. As conclusões aqui obtidas não apenas destacam as contribuições do PIBID e o papel dos alunos dos anos iniciais da Escola Municipal Rosa de Saron, mas também incentivam a busca por uma educação mais dinâmica e adaptável.

Em último momento, esse estudo propõe uma educação que esteja em sintonia com as necessidades de estudantes em constante evolução, promovendo práticas pedagógicas que atendam aos desafios de um ensino cada vez mais voltado para o desenvolvimento integral do aluno.

Com isso, a experiência proporcionada pelo PIBID demonstra seu papel como um ponto de mudança ao que se refere a reflexão da prática educacional, não apenas na formação inicial dos professores, mas também na construção de uma visão educativa mais ampla, onde o professor assume o papel de facilitador e mediador do processo de aprendizagem, tornando-o cada vez mais humanizado e relevante para o contexto atual.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FERREIRO, Emilia. "O que as crianças podem aprender na Educação Infantil sobre leitura e escrita." Nova Escola, 06/03/2018. Disponível em:
[<https://www.espacoeducar.net/2012/08/frases-e-citacoes-de-emilia-ferreiro.html?m=1>].

GALVÃO, Andréa; LEAL, Telma Ferraz. "Há lugar ainda para métodos de alfabetização? Conversa com professores (as)." In: Moraes, Artur Gomes de; Albuquerque, Eliane Borges Correia de; Leal, Telma Ferraz (Orgs.). Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. P. 11-28.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. rev. atual. Florianópolis, SC: UFSC, 2005.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.